

Locus: em defesa da ciência e da vida

Locus: in defense of science and life

Locus: en defensa de la ciencia y la vida

Leandro Pereira Gonçalves
<https://orcid.org/0000-0002-9233-1098>

A enfermeira Mônica Calazans, no dia 12 de fevereiro de 2021, recebeu em São Paulo a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Em um emblemático momento, a profissional da saúde passou a ser, simbolicamente, a esperança para todos que esperavam de forma ansiosa a imunização contra o vírus, que ocasionou mais de 400 mil mortes (até maio de 2021, quando o texto está sendo escrito) no Brasil.

A partir de estudos realizados em uma parceria entre o Instituto Butantan e a farmacêutica Sinovac Life Science, foi produzida a vacina CoronaVac. Entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade de Oxford, a vacina da AstraZeneca contra a Covid-19 foi produzida em Bio-Manguinhos. Vacinas que deixam os brasileiros cheios de esperança e expectativas. Com um importante sistema público de saúde, além de estudos e persistência científica, pesquisadores buscam conter as mortes e a tragédia instalada no mundo por uma assustadora pandemia.

Apesar do crítico contexto, o governo federal brasileiro aprovou cortes em áreas vitais. Ciência e tecnologia, saúde e educação têm previsão de investimentos menores que os valores executados em 2020, podendo inviabilizar o ensino e a pesquisa nas universidades federais, justamente o espaço que contribui para a reflexão e o desenvolvimento de soluções para o mundo pandêmico. Com discursos negacionistas, a esperança em torno da vacina é questionada, principalmente pelo grau político e ideológico instalado.

Recentemente, o diretor do Instituto Butantan afirmou que “o negacionismo está vencendo” e, ao mesmo tempo, colocando o Brasil em uma situação extremamente delicada, sobretudo em relação à política internacional, haja vista a mudança no Ministério das Relações

Exteriores com a demissão do polemista Ernesto Araújo que, ao lado de outros membros do governo, conseguiram dificultar ainda mais o contexto em uma difícil relação com um dos principais países que apresenta soluções para a crise que vivemos, a China!

Além de uma relação cultural com 120 anos da presença chinesa por aqui, o país é o principal parceiro comercial do Brasil, sendo os chineses os que mais investem no país. E ainda assim, manifestos radicais e o fomento a um sentimento anti-China, principalmente com a rejeição à vacina, são praticados por diversas lideranças da política nacional.

Diante desse contexto, a *Locus: Revista de História* apresenta, com muito interesse acadêmico, um dossiê dedicado à compreensão da história chinesa. Pesquisas sobre historiografia chinesa, nova sinologia, diálogos interdisciplinares sobre a cultura chinesa e sua presença no Brasil são apresentadas por renomados especialistas.

Visões da história chinesa tem organização de André Bueno, professor de História Oriental na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Bony Schachter, professor na Academia Yuelu, Universidade de Hunan. É composto por oito artigos, uma resenha temática e uma entrevista com o professor Hu Jiechen, que apresenta reflexões sobre o taoísmo. O dossiê é finalizado com uma importante homenagem do antropólogo Patrice Fava àquele que é considerado um dos maiores sinólogos do século XX e pioneiro do campo moderno dos estudos taoístas, Kristofer Schipper. Concluindo o primeiro número de 2021, a *Locus* apresenta mais dez artigos e quatro resenhas com temáticas livres recebidas a partir de um fluxo contínuo. Com estudos de importância acadêmica, buscamos uma intensa reflexão de diversos aspectos historiográficos, cumprindo a missão de promover o enriquecimento do debate acadêmico, além de servir como meio de divulgação.

A última edição do ano está sendo preparada, cujo tema central será os 20 anos dos ataques de 11 de Setembro. Além disso, a *Locus* convida especialistas a enviarem contribuições aos dossiês de 2022. Até 31 de outubro de 2021, para o número especial pautado na história recente da política externa da América Latina, e até 31 de março de 2022, artigos e resenhas para o dossiê dedicado aos cem anos da chegada ao poder do primeiro movimento fascista. A revista publica estudos inéditos, contando com ampla abrangência cronológica, portanto, textos para a Seção Livre e Resenhas podem ser enviados a qualquer momento.

Agradeço à minha equipe editorial, tão necessária para a execução e publicação do atual número, bem como a todos que confiam e demonstram interesse pela *Locus: Revista de História*. Aos cientistas e pesquisadores de todas as áreas, o nosso respeito na expectativa de dias melhores.